

4

Os supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio

“Considero importante o contato entre supervisores de campo e professores”.

(Fala de um supervisor de campo)

Nesse capítulo buscou-se apresentar uma caracterização dos supervisores de campo que colaboram na formação profissional dos alunos do Departamento de Serviço Social da PUC- Rio. Para a caracterização desses sujeitos, inicialmente foi realizado um mapeamento das instituições campos de estágio, com as respectivas localizações, quantidade de estagiários e supervisores existentes em cada uma delas, que durante o segundo semestre de 2008 (2008.2) integravam a relação que me foi fornecida pela Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social. As informações para este mapeamento foram obtidas junto ao Banco de Dados da Coordenação de Estágio e também retiradas de respostas que os supervisores de campo forneceram quando participaram do questionário que lhes foi enviado por e-mail, no início de janeiro de 2009, e respondidos entre janeiro e fevereiro deste mesmo ano.

4.1

Mapeamento das instituições campo de estágio do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio

O mapeamento identificou um total de 35 campos de estágio, 44 supervisores de campo e 81 estagiários. As informações obtidas a partir desse mapeamento poderão ser conferidas nas tabelas que se seguem:

Tabela 1**Distribuição dos Campos de Estágio do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo localização e esfera de atuação.**

N= 35

Localização	Esfera de Atuação				Total	%
	Pública	Privada	ONG	Outra		
Zona Sul	3	8	2	2	15	42,8%
Zona Norte	3	1	5	2	11	31,4%
Área Central	1	1	1	2	5	14,2%
Zona Oeste	1	0	1	0	2	5,7%
Baixada Fluminense	0	0	0	1	1	2,8%
Outras	0	0	1	0	1	2,8%
Total e (%)	8 (22,8%)	10(28,5%)	10(28,5%)	7 (20%)	35	100%

Fonte: Banco de Dados da Coordenação de Estágio do Depart. de Serviço Social da PUC-Rio.

Dos 35 campos de estágio que receberam alunos do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio em 2008.2, 15 (42,8%) localizavam-se na Zona Sul do Rio de Janeiro, seguida da Zona Norte que possuía 11 (31,4%) campos de estágio e depois a Área Central, com 5 (14,2%). Na Zona Oeste se encontravam 2 campos (5,7%) e na Baixada Fluminense e em outras¹ localidades apenas 1 (2,8%) campo de estágio em cada.

As esferas de atuação Privada e ONG correspondiam a 10 (28,5%) campos de estágio cada, seguidas da esfera Pública com 8 (22,8%). O que de certa forma confirma uma tendência do mercado de trabalho, uma vez que estas esferas são as que mais têm contratado profissionais. A esfera de atuação Outra² com 7 (20%) campos de estágio situava-se em terceiro lugar.

Tabela 2**Distribuição dos Supervisores de Campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo localização da instituição campo de estágio e esfera de atuação.**

N=44

Localização	Esfera de Atuação				Total	%
	Pública	Privada	ONG	Outra		
Zona Sul	3	8	4	2	17	38,6%
Zona Norte	5	1	5	3	14	31,8%
Área Central	3	1	1	4	9	20,4%
Zona Oeste	1	0	1	0	2	4,5%
Baixada Fluminense	0	0	0	1	1	2,2%
Outras	0	0	1	0	1	2,2%
Total e (%)	12 (27,2%)	10 (22,7%)	12 (27,2%)	10 (22,7%)	44	100%

Fonte: Banco de Dados da Coordenação de Estágio do Depart. de Serviço Social da PUC-Rio.

¹ É importante ressaltar que OUTRAS na coluna localização está representada apenas por Niterói.

² Representada por Movimentos Sociais e Instituições Filantrópicas.

Como se pode observar na Tabela 2, a distribuição dos supervisores de campo, segundo a localização das instituições, vem de encontro aos dados apresentados na Tabela 1. É também a Zona Sul a que apresenta o maior número de supervisores – 17 (38,6%), seguida pelas Zonas Norte – 14 (31,8%), a Área Central – 9 (20,4%) e Zona Oeste – 2 (4,5%). A Baixada Fluminense e a localização Outras se igualam com apenas 1 (22%) supervisor cada uma.

Se compararmos o número de supervisores com o número de instituições (Tabelas 2 e 1), observamos que o número de supervisores é maior que o número de instituições campo de estágio, o que indica que em algumas instituições mais de 1 assistente social exercia a supervisão de alunos do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Se compararmos também a distribuição dos campos apresentada na Tabela 1 com esta Tabela, observamos que a Área Central, em números relativos, é a que apresentava o maior número de profissionais supervisores de campo.

Tabela 3
Distribuição dos Estagiários do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo localização da instituição campo de estágio e esfera de atuação.
N=81

Localização	Esfera de Atuação				Total	%
	Pública	Privada	ONG	Outra		
Zona Sul	16	18	6	3	43	53,0%
Zona Norte	6	1	9	5	21	25,9%
Área Central	3	1	1	7	12	14,8%
Zona Oeste	1	0	1	0	2	2,4%
Baixada Fluminense	0	0	0	1	1	1,2%
Outras	0	0	2	0	2	2,4%
Total e (%)	26 (32,0%)	20 (24,6%)	19 (23,4%)	16 (19,7%)	81	100%

Fonte: Banco de Dados da Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Em 2008.2, o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio contava com 81 alunos em campos de estágio. A maioria 43 (53,0%) estagiava na Zona Sul do Rio de Janeiro, seguida da Zona Norte, com 21 estagiários (25,9%) e da Área Central, com 12 (14,8%). A concentração de estagiários na Zona Sul pode ser atribuída à localização da própria universidade (Zona Sul) ocasionando fácil acesso e rapidez à faculdade ou ao estágio. A Zona Oeste e Outras localidades apresentavam a mesma quantidade de estagiários: 2 (2,4%). A Baixada Fluminense apresentava menor índice de estagiário, apenas 1 (1,2%).

Quando se observa a distribuição desses estagiários, segundo a esfera de atuação das instituições, observa-se na Tabela 3, que a esfera Pública com 26 (32%) ocupa a 1ª posição, seguida da esfera Privada com 20 (24,6%), ONGs com 19 (23,4%) e Outras instituições com 16 (19,7%) respectivamente.

Tabela 4
Distribuição dos Campos de Estágio da PUC-Rio, em 2008.2, segundo área de atuação e quantidade de campos de estágio, estagiários e supervisores.

Áreas de Atuação	Campos de Estágio	Estagiários	Supervisores
Criança e Adolescente	9	17	12
Educação	3	7	3
Assistência	4	14	6
Saúde	4	10	4
Empresa	2	3	2
Família	5	16	5
Terceira Idade	2	2	2
Ambiental	3	7	7
Outra	3	5	3
Total	35	81	44

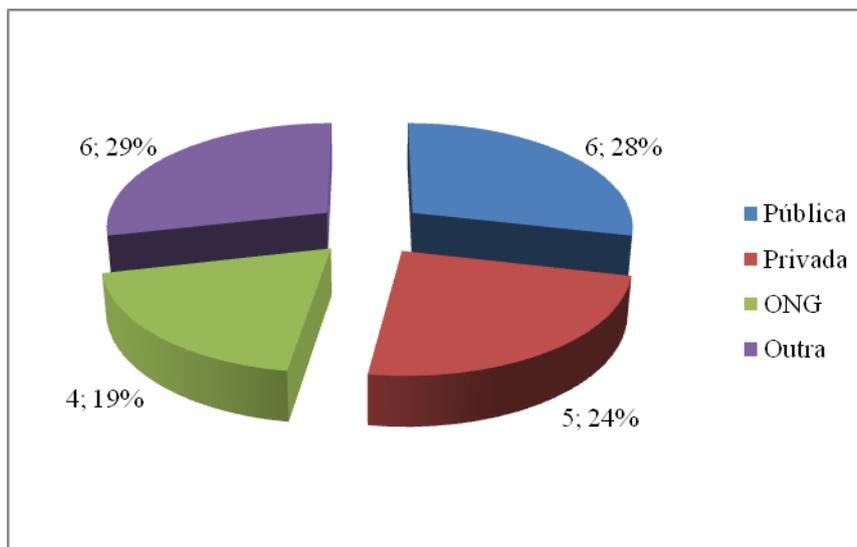
Fonte: Banco de Dados da Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Na tabela acima se pode observar que as áreas de atuação refletem campos que são tradicionais na profissão, como criança e adolescente, família, assistência, saúde, etc. e campos que são emergentes como o ambiental... É possível identificar que a área Criança e Adolescente concentra 09 campos de estágio dentre os 35 que colaboram na formação dos alunos do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, concentrando um total de 17 estagiários e 12 supervisores. Em seguida, estão as áreas de Família com 05 campos de estágio, com um total de 16 estagiários e 05 supervisores. Seguem-se as áreas Assistência e Saúde que concentram um total de 04 campos cada, sendo que a área Assistência possui um total de 14 estagiários e 06 supervisores e a área Saúde 10 estagiários e 04 supervisores. As áreas Educação, Ambiental e Outras, apresentam 03 campos de estágio cada. É interessante observar que na área Educação havia 03 supervisores e 07 estagiários e na área Ambiental 07 supervisores e 07 estagiários.

Como informado no início deste capítulo, em virtude do Banco de Dados da Coordenação não oferecer informações que julguei importantes para o mapeamento pretendido, a partir dos dados coletados através do questionário enviado em janeiro de 2009 aos supervisores de campos foi possível acrescentar informações que considero importantes. Contudo, elas não dirão respeito a todos

os 44 supervisores, mas apenas aos 21 que responderam ao questionário (sub-item 4.2 a seguir) que lhes foi enviado após a realização do levantamento das instituições campos de estágio do Departamento.

Gráfico 1
Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, por esfera de atuação, em 2008.2
N= 21



Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

Observa-se através do gráfico acima que do total de 21 supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, 06 (29%) estão alocados em Outra, isto é, em instituições filantrópicas ou em movimentos sociais. A esfera pública vem logo a seguir, com uma diferença de apenas 1%. O número de supervisores que trabalha na esfera privada corresponde a 24%. Já os que atuam nas Organizações Não Governamentais (ONGs) correspondem a 19%.

Tabela 5

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, por esfera de atuação e tempo em que a instituição onde trabalham é campo de estágio.

N = 21

Tempo	Esfera de atuação				Total
	Pública	Privada	ONG	Outra	
Menos de um ano		1			1
Um ano			1	1	2
Dois anos	1	1		1	3
Três anos	3		1	1	5
Mais de Quatro anos	2	3	2	3	10
Total	6	5	4	6	21

Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

Observa-se na tabela acima que 10 instituições colaboram a mais de quatro anos como campo de estágio da PUC-Rio, sendo que, destas, as esferas de atuação Privada e Outra se igualam no número de instituições, cada uma com 03 campos, e as esferas de atuação Pública e ONG também apresentam o mesmo número de campos, cada uma com 02. Cinco (5) instituições são campos de estágio da PUC-Rio há três anos, sendo que 03 são da esfera pública, seguida das esferas de atuação ONG e Outra com 01 campo cada. Três instituições, uma Pública, uma Privada e uma Outra, colaboram há dois anos. Colaborando há um ano foram identificadas uma ONG e uma outra, com 01 campo cada e apenas uma instituição que atua na esfera Privada aparece como campo de estágio do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio há menos de um ano.

4.2

Caracterização dos supervisores de campo

Após a construção do mapeamento dos campos de estágio foi possível entrar em contato com os supervisores, já que também tive acesso a seus nomes e formas de contato. É importante ressaltar que ao ter acesso à listagem dos campos de estágio do Departamento de Serviço Social, constatou-se que a mesma não estava tão atualizada, pois embora indicasse o telefone da instituição, não incluía o e-mail dos supervisores. É importante esclarecer que para esta primeira etapa da coleta de dados junto aos supervisores, em função do número de supervisores (44)

e da localização dos campos, optou-se pelo envio de um questionário, via Internet. Para tal, foi necessário entrar em contato telefônico com os supervisores para completar seus dados uma vez que, conforme já informado, a listagem que recebi não incluía este tipo de dado. Foi possível contactar 39 (89%) dos 44 supervisores. Cinco (05) não foram contactados pelos seguintes motivos: 03 estavam em férias e a instituição não forneceu seus respectivos telefones e 02 não mais integravam o quadro de profissionais das instituições. Na ocasião, me identificava e explicitava o objetivo do contato, indicando que lhes enviaria um e-mail com a Carta-Convite para Supervisores de Campo (Anexo IX) e o Questionário de Pesquisa para Supervisores de Campo (Anexo I).

Assim, no dia 05 de janeiro de 2009, foram encaminhados, via e-mail, a Carta-Convite e o Questionário de Pesquisa para todos os 39 supervisores com os quais tive contato.

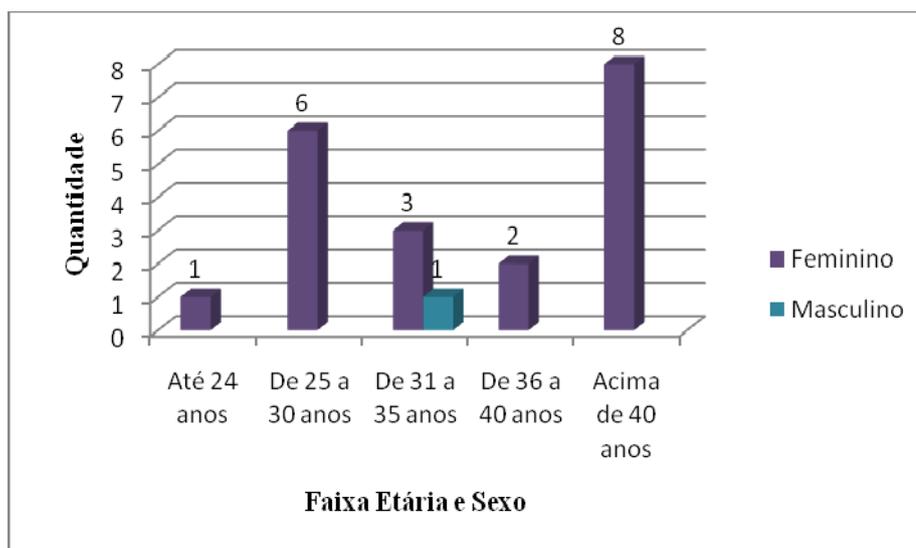
Passado o período de um mês, do envio do questionário, realizei um novo contato, via telefone, com os supervisores de campo, pois apenas 06 haviam devolvido o questionário respondido. Na ocasião desse novo contato foi novamente explicado o objetivo da pesquisa e a importância da participação dos mesmos, embora, eles não fossem obrigados a participar. Alguns supervisores solicitaram que o questionário fosse novamente enviado comprometendo-se a responder logo que pudessem.

Após um período de dois meses contados a partir do envio dos primeiros questionários, o resultado obtido foi: devolução de 21 respondidos, cinco e-mails retornaram com aviso de que a caixa eletrônica do usuário se encontrava cheia, e três supervisores devolveram os questionários em branco, com as seguintes justificativas: uma supervisora respondeu que não tinha condições em responder por ter dado supervisão a apenas uma aluna da PUC-Rio, outra respondeu que considerava as perguntas do questionário amplas e que quem poderia responder seria o departamento de estágio da instituição, pois era esse departamento quem contratava os estagiários e a outra, que não havia respondido por falta de tempo e ter em casa um computador que não abria o arquivo. Cabe informar que dez supervisores não enviaram nenhuma resposta. É importante ressaltar que nenhum supervisor dos cinco e-mails que foram devolvidos com o aviso de que a caixa se encontrava cheia fizeram contato cobrando o envio do material prometido, visto que na ocasião do segundo contato eles pediram que fosse reenviado o

questionário, inclusive para novo endereço eletrônico (que também se encontravam com a caixa cheia).

Para melhor explicitação dos dados referentes à caracterização pessoal e profissional dos supervisores de campo, optei por apresentá-los por meio de gráficos simples e tabelas, como pode ser observado a seguir.

Gráfico 2
Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, por sexo e faixa etária.
N= 21



Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

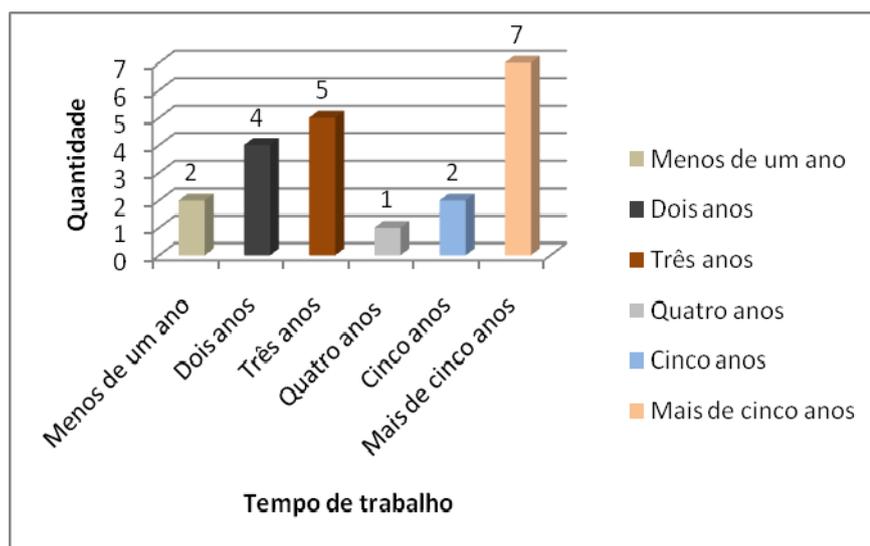
Conforme demonstra o gráfico acima, a maioria 20 (95,2%) das (os) supervisoras (as) é do sexo feminino, ou seja, confirmando a tendência histórica da profissão, conforme já foi apontado no estudo realizado pelo CFESS/CRESS e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 2005³, no qual apontava que no país 97% da categoria profissional ainda é predominantemente feminina.

Foi possível observar que há uma concentração da faixa etária acima de 40 anos, representada por 08 (38%) profissionais. Vale informar que as idades dos supervisores de campo acima de 40 anos variaram de 48 a 69 anos. Em seguida está a faixa etária de 25 a 30 anos com 6 (28,5%), seguida pela faixa etária de 31 a 35 anos com 3 (14,2%) profissionais. Ressalta-se que o único profissional do sexo masculino encontra-se nesta faixa. A faixa etária de 36 a 40 anos é

³ Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional, CFESS, 2005.

representada por 2 (9,5%) profissionais e por último, com apenas 1 profissional, a faixa inicial de até 24 anos.

Gráfico 3
Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo tempo de trabalho na instituição campo de estágio.
N = 21



Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

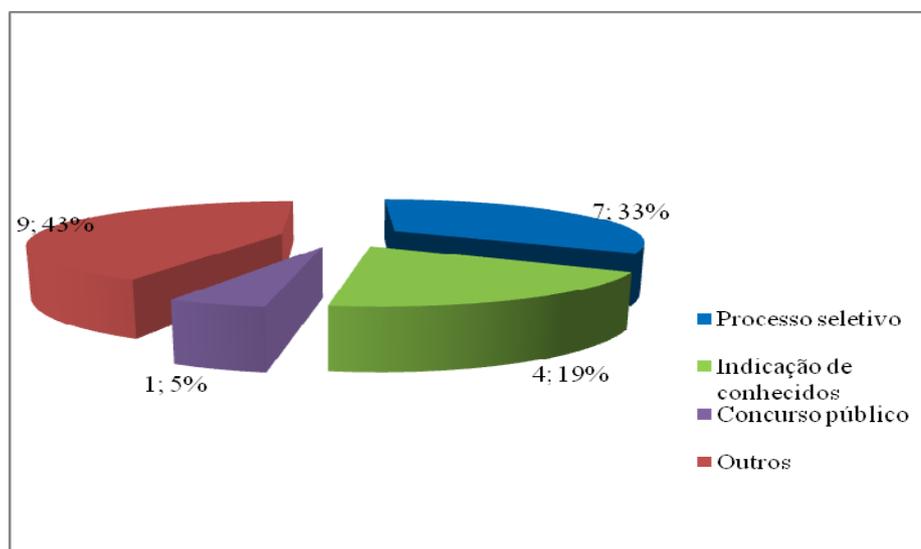
Conforme pode se perceber no gráfico acima, a maioria dos supervisores - 07 (33%) do total - trabalha há mais de cinco anos na instituição campo de estágio. Em seguida, 05 (24%) profissionais responderam que trabalham há três anos e - 4 (19%) que trabalham há dois anos. Nota-se que as opções menos de um ano e cinco anos, apresentaram o mesmo número de respostas, 02 (9,5%) em cada uma e que apenas 01 (4,7%) profissional informou trabalhar há quatro anos na mesma instituição.

Os profissionais que trabalham há mais de cinco anos especificaram que estão na instituição por: “20 anos”, “40 anos”, “14 anos”, “29 anos”, “13 anos”, “11 anos” e “30 anos”.

Gráfico 4

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo a forma de contratação.

N = 21

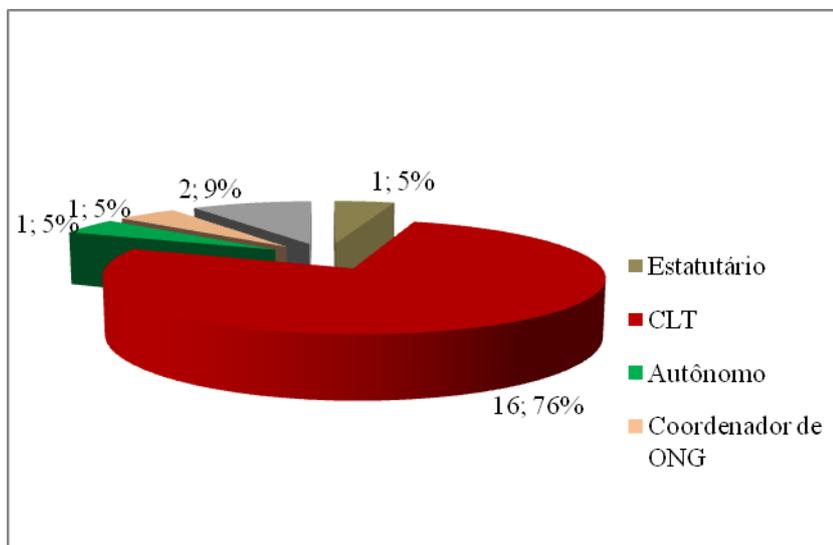


Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

Quanto a forma de contratação é possível identificar no gráfico nº 4 que a maioria dos profissionais 09 (43%) responderam no campo Outros, dos quais 07 apresentaram as seguintes explicações: “era estagiária e fui efetivada”, “após prestar serviço por uma agência”, “após realizar trabalho voluntário”, “convite”, “idealizadora e organizadora”, “convite – fui estagiária da instituição e posteriormente fui convidada a continuar como profissional”, “indicação, mas foi realizado entrevista e análise do currículo”. A segunda forma de contratação, com um indicativo de 07 (33%) respostas é o processo seletivo, seguida por indicação de conhecidos, com 4 (19%) respostas. A opção concurso público obteve apenas 01 (5%) indicação, embora 06 (28%) tenham informado no Gráfico 02, na página 06, que atuam na esfera pública o que sugere que a forma de contratação não foi via concurso público.

Gráfico 5

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, 2008.2, segundo regime de trabalho na instituição campo de estágio
N = 21



Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

O gráfico acima poderia ser representado por duas categorias: celetistas e não celetistas, uma vez que se pode observar que a grande maioria dos profissionais 16 (76%) trabalha em regime CLT. Os não celetistas 05 (24%) estão distribuídos nas opções Outros, com 02 (9%) respostas, e estatutário, autônomo e coordenador de ONG com 01 (5%) resposta em cada uma das categorias.

Tabela 6

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo carga horária de trabalho e tempo que atuam como supervisor na instituição campo de estágio.

N = 21

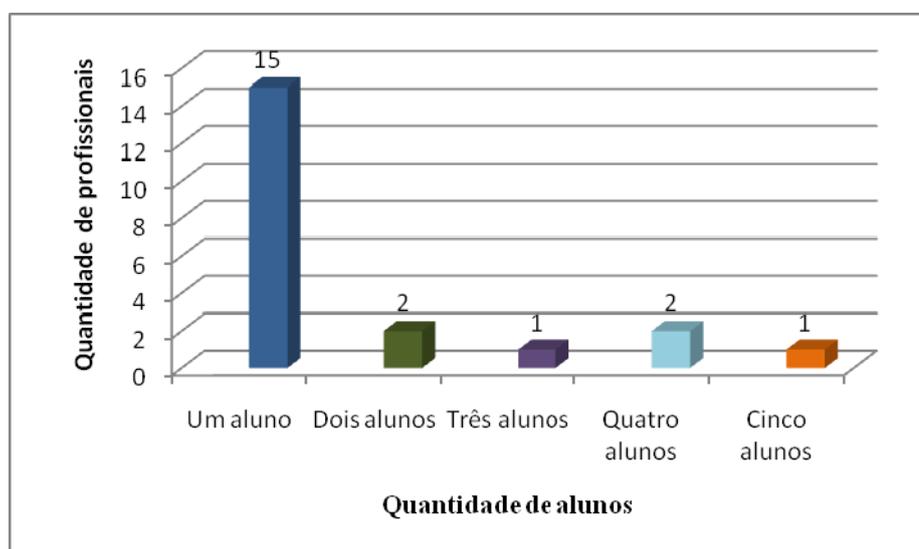
Tempo de atuação	Carga horária de trabalho			Total
	Menos de 20h	De 20h a 30h	De 30h a 40h	
Menos de um ano		1	1	2
Um ano	1	1	1	3
Menos de dois anos		1	1	2
Dois anos	1		4	5
Três anos			3	3
Quatro anos	1			1
Cinco anos			1	1
Mais de Cinco anos		1	3	4
Total e %	3 (14,2%)	4 (19%)	14 (66,6%)	21 (100%)

Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

Conforme se pode observar na tabela 06, a maioria 14 (66,6%) dos profissionais trabalha de 30h a 40h na instituição campo de estágio. Dos 07 profissionais restantes, 04 (19%) trabalham de 20h a 30h e 3 (14,2%) trabalham menos de 20h.

Quanto ao tempo que atuam como supervisor na instituição campo de estágio, verifica-se que 05 assistentes sociais são supervisores de campo há dois anos, sendo que destes, 04 profissionais trabalham de 30h a 40h e apenas 01 trabalha menos de 20h. Em seguida estão aqueles que são supervisores há mais de cinco anos, correspondendo a um total de 04 profissionais. Ao especificar o tempo em que são supervisores de campo na instituição as respostas foram as seguintes: “20 anos”, “38 anos”, “40 anos” e “08 anos” respectivamente. O número de profissionais que atuam como supervisores de campo há um ano ou três anos coincide, ou seja, 3 assistentes sociais em cada opção. As opções menos de um ano e menos de dois anos também apresentam o mesmo número de respostas, 2 em cada uma. Por fim, as opções quatro e cinco anos, também coincidem com 1 profissional em cada uma.

Gráfico 6
Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio por quantidade de alunos supervisionados em 2008.2
N = 21

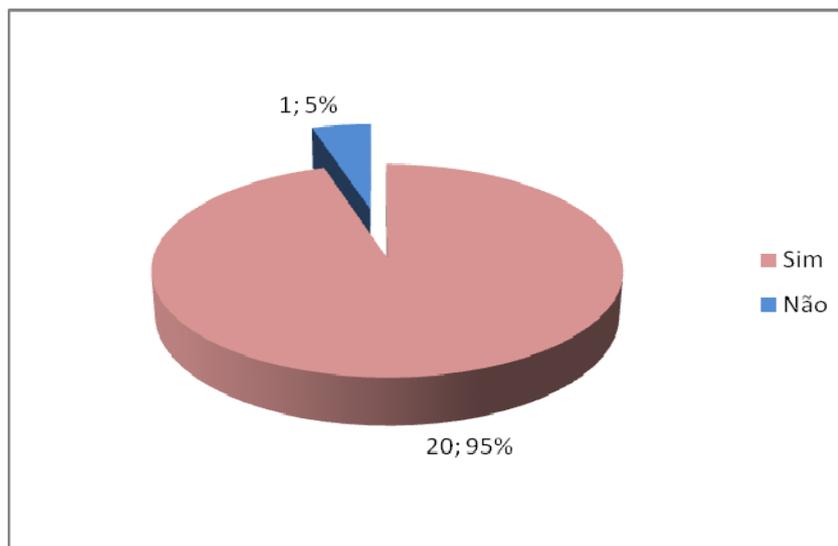


Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

Conforme demonstrado no gráfico acima, um total de 15 profissionais supervisionava um aluno. Em seguida, observa-se que 02 profissionais que supervisionavam dois alunos, este mesmo número de profissionais

supervisionavam quatro alunos. Logo depois, pode-se constatar que apenas 1 profissional supervisionou três alunos, bem como, este mesmo número de profissional supervisionou cinco alunos.

Gráfico 7
Número de supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, que reservam ou não um tempo para a supervisão dos alunos.
N = 21



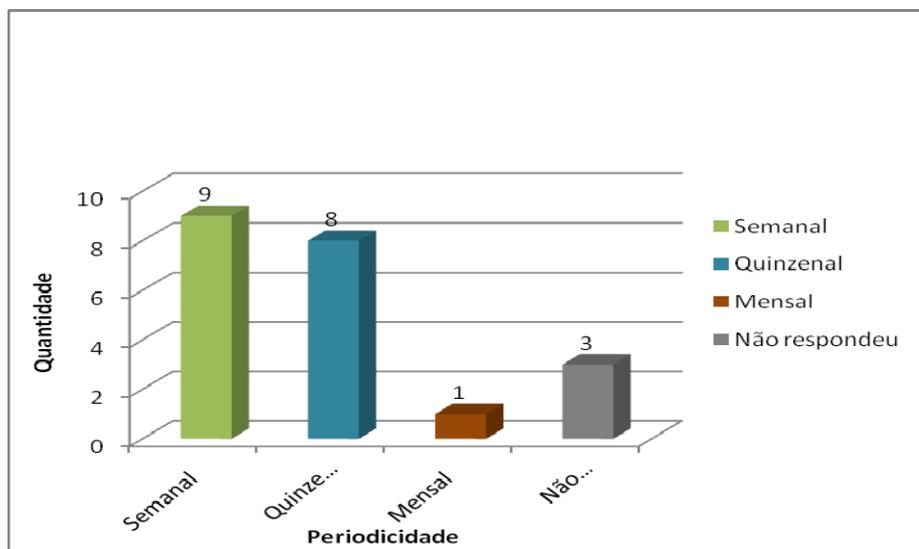
Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

O gráfico acima permite observar que 20 (95%) supervisores disseram que reservam tempo para a realização da supervisão, contra 01 (5%) supervisor que não reserva tempo para a supervisão. Esse profissional justifica que não reserva tempo para supervisão por conta da “quantidade de responsabilidades que têm na instituição” e “a supervisão ocorre no decorrer da atuação, sem tempo determinado”. Buriolla (2003) chama atenção para a importância de se determinar um horário para que a supervisão se realize de fato, pois quando isso não acontece, corre-se o risco de ser uma “supervisão de corredor”, na qual gera uma relação superficial, pois o supervisor e o aluno estagiário acabam não tendo espaço para dialogar, refletir e sistematizar as práticas profissionais.

Gráfico 8

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo a periodicidade da supervisão.

N = 21



Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

Conforme pode ser visualizado no gráfico acima, 09 supervisores de campo afirmaram que semanalmente realizam supervisão direta com o estagiário, 08 indicaram que realizam supervisão quinzenalmente e apenas 01 supervisor respondeu que realiza supervisão mensalmente. 03 supervisores não responderam a esta questão, embora 02 deles tenham afirmado reservar tempo para a supervisão e apenas 01 afirmar que não reserva, mas a realiza no “decorrer da atuação”.

Tabela 7

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, por universidade⁴ onde concluíram o curso de Serviço Social, natureza da instituição e período de formatura.

N = 21

Período de Formatura	Universidades					Total Geral
	Particular			Pública		
	PUC-Rio	UNISUAM	UVA	UFRJ	UFF	
1960 – 1969	1					1
1970 – 1979	2					2
1980 – 1989		1	1			2
1990 – 1999		1		1		2
2000 – 2007	12	1			1	14
Total por Instituição	15 (71,4%)	3(14,2%)	1 (4,7%)	1 (4,7%)	1 (4,7%)	
Total Geral	19 (90,4%)			2 (9,5%)		21

Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

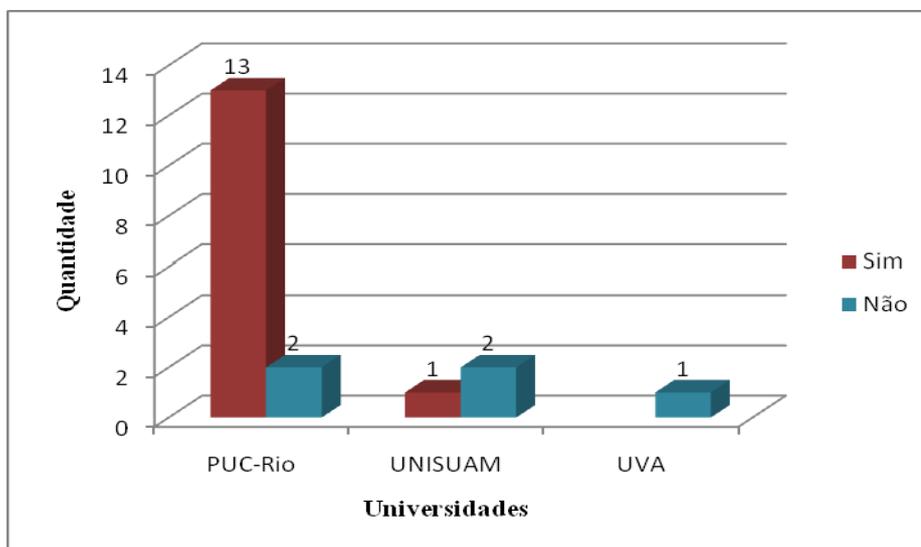
Verifica-se que os supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio realizaram o curso de graduação em instituições de natureza particular e pública. Sendo que dos 21 supervisores, 19 (90,4%) realizaram sua graduação em instituições particulares, e apenas 02 (9,5%) supervisores em instituições públicas federais.

Dentre as instituições de natureza particular, o maior número de profissionais 15 (71,4%) é formado pela PUC-Rio, seguido da UNISUAM que apresenta 03 (14,2%) profissionais e por último a UVA com o menor número, isto é, 1 (4,7%) apenas. Dentre os profissionais formados em instituições públicas os números se igualam, ou seja, 01 (4,7%) profissional é formado pela UFRJ e 01 (4,7%) pela UFF.

Quanto ao período de formatura destacam-se àqueles formados entre 2000 – 2007 o que corresponde a um total de 14 profissionais. É importante acrescentar que destes, 04 se formaram no ano de 2005, o que revela uma atuação profissional recente. Nota-se que nas décadas de 1970 – 1979, 1980 – 1989 e 1990 – 1999 os números coincidem, pois 02 profissionais concluíram a graduação em cada uma destas décadas. Apenas 01 profissional concluiu entre 1960 – 1969.

⁴ No Estado do Rio de Janeiro existem 10 Unidades de Ensino que possuem o curso de Serviço Social, a saber: Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM, Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA, Faculdade Santa Luzia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, Universidade Castelo Branco – UCB, Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade Veiga de Almeida.

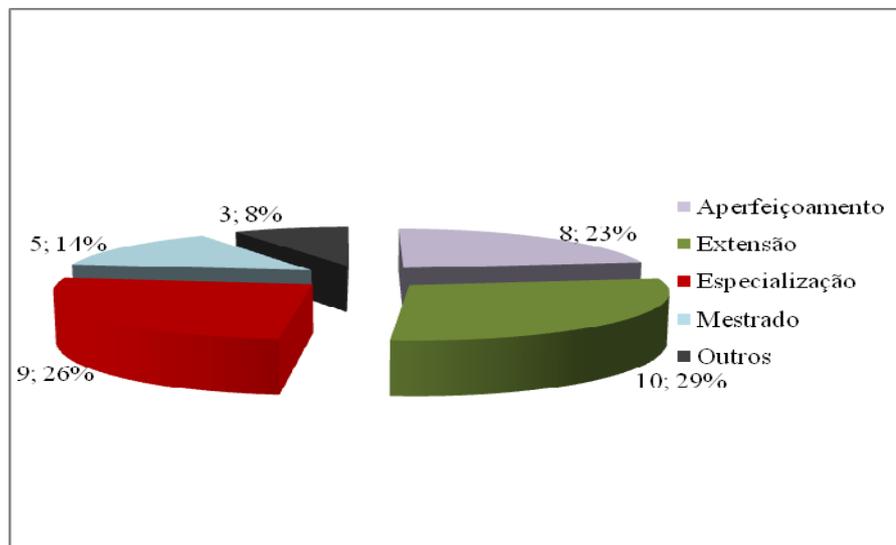
Gráfico 9
Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, por instituição de ensino particular em que se graduaram e a condição de aluno.
N = 19



Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

Pode-se perceber que dos 19 supervisores que realizaram o curso de graduação em instituição de natureza particular, 14 (73,65%) foram bolsistas e 05 (26,3%) não foram. A PUC-Rio é a universidade com o maior número de bolsistas, pois dos 14, 13 (86,6%) foram bolsistas nessa universidade e 01 (5,2%) foi na UNISUAM. O profissional formado pela UVA não foi bolsista no curso de graduação.

Gráfico 10
Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, por tipo de curso de pós-graduação realizado.
N = 21



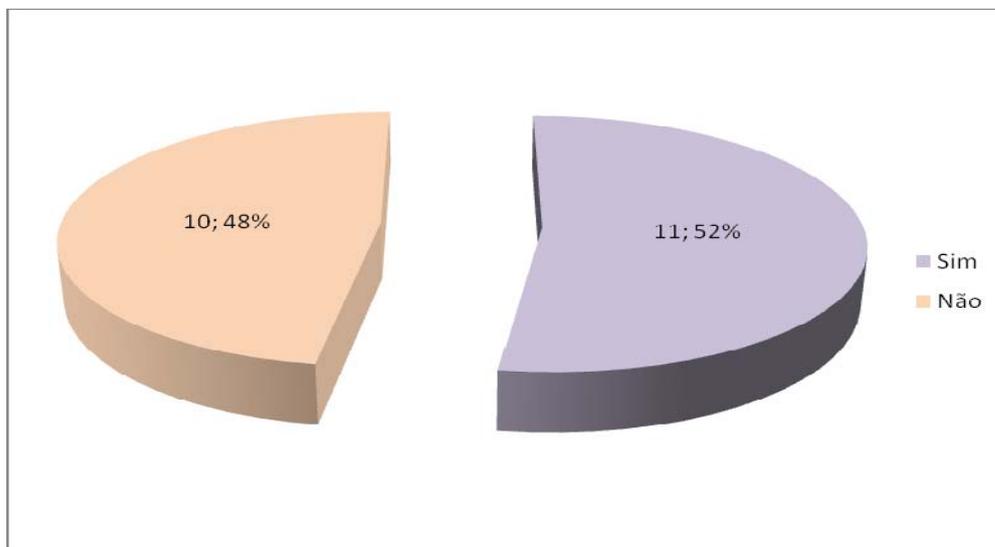
Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

Conforme demonstra o gráfico acima, dentre os 21 supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, 10 (29%) realizaram curso de extensão, 09 (26%) realizaram curso de especialização, 08 (23%) fizeram aperfeiçoamento, 05 (14%) o curso de mestrado e 03 (8%) realizaram outros cursos. Ficou evidenciado o caráter de complementariedade à graduação, já que a procura por curso de aperfeiçoamento e especialização é grande. Apenas 01 profissional citou ter realizado outro curso de graduação (História). Importante ressaltar que o número de respostas não coincide com o número de supervisores porque a maioria informou ter realizado mais de um curso de pós-graduação.

Gráfico 11

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo a realização de algum curso na área de supervisão.

N = 21



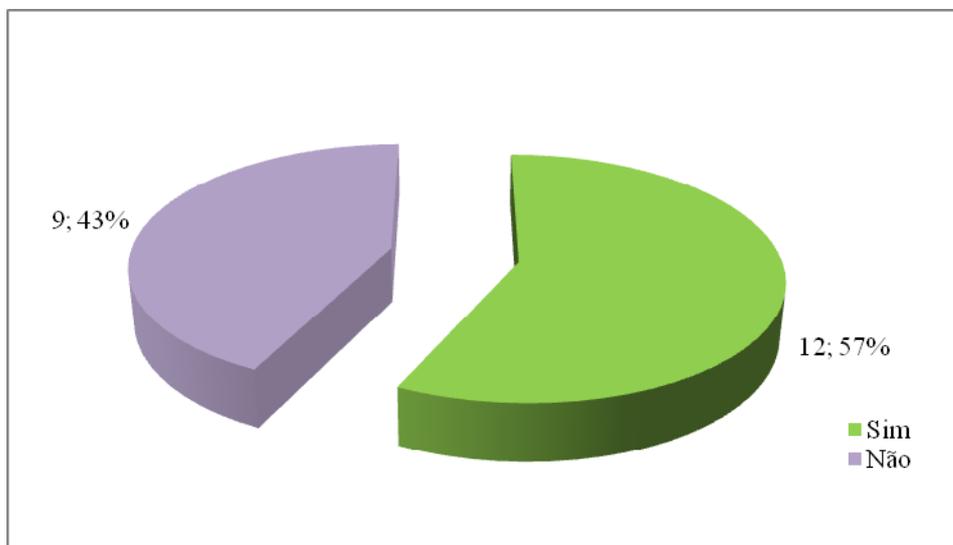
Fonte: Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.

Conforme se pode perceber, a diferença entre os dois grupos é quase insignificante, pois 11 (52%) dos supervisores do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio realizaram algum curso na área de supervisão e 10 (48%) não realizaram.

Gráfico 12

Distribuição dos supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, em 2008.2, segundo participação nas reuniões de supervisores organizadas pela Coordenação de Estágios.

N = 21



Fonte: *Questionário respondido pelos Supervisores de Campo da PUC-Rio, em janeiro/fevereiro de 2009.*

Conforme pode ser visualizado no gráfico acima 12 (57%) supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio participam das reuniões oferecidas pelo Departamento, contra 9 (43%) profissionais que não participam.

Dos supervisores de campo que responderam que participam das reuniões do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, 6 complementaram suas respostas com as seguintes informações: “Acho importante a troca de experiência entre outros profissionais de outros campos”, “Considero importante o contato entre supervisores de campo e professores”, “Considero importante a troca com a Unidade de Ensino para aprimorar a supervisão no campo de prática”, “Oportunidade para trocar experiência com outros colegas profissionais”. Pode-se inferir que para esses supervisores, a reunião é um momento de troca entre os profissionais, seja entre supervisores de campo, seja com a unidade de ensino, isto é, com os supervisores acadêmicos e/ou com a coordenação de estágio da PUC-Rio. Um deles destaca a importância de se partilhar as demandas que ocorrem no campo de prática para que em conjunto possam ser discutidas: “Acho importante para que as demandas sejam discutidas em grupo e se aprenda uns com os outros”. Um dos supervisores indica a reunião como um momento para conhecer o aluno

no seu dia-a-dia acadêmico: “Para conhecer melhor o aluno no seu dia a dia e poder contribuir no seu aprendizado”.

Os supervisores que não participam das reuniões no Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, apresentaram justificativas atreladas ao fato das reuniões coincidirem com horário de trabalho, de estudos ou pelo fato de ter outros compromissos, como pode ser observado nas seguintes respostas: *“Incompatibilidade de horários com as atividades profissionais”, “Trabalho no mesmo horário que as reuniões são marcadas”, “Horários incompatíveis”, “Incompatibilidade de horários com as atividades do mestrado”, “Conflito de horários”, “As reuniões são marcadas em horários tarde”, “Compromissos inadiáveis”*. Um dos supervisores justificou que não participou por ser *“nova”* na instituição campo de estágio: *“Não participei por ser nova no campo de prática”* e outro optou por não participar por achar as reuniões *“chatas”* e *“sem conteúdo”*: *“Já freqüentei muito, atualmente optei por não participar por terem sempre o mesmo formato, sendo as mesmas chatas e sem grande conteúdo agregado”*.

No conjunto, os dados obtidos na caracterização pessoal e profissional dos assistentes sociais que, em 2008.2, compunham o quadro de supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, podem ser resumidos da seguinte forma:

- a) Dentre as (os) profissionais que responderam ao questionário, 20 são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino. Quanto a faixa etária, há uma concentração naquela acima de 40 anos, que varia de 48 a 69 anos representada por 08 (38%) profissionais;
- b) Verificou-se que 07 (33%) do total de supervisores trabalham a mais de cinco anos na instituição campo de estágio e especificaram que estão na instituição por: “20 anos”, “40 anos”, “14 anos”, “29 anos”, “13 anos”, “11 anos” e “30 anos”;
- c) Quanto à forma de contratação foi possível identificar que 09 (43%) supervisores responderam que não passaram por seleção ou não fizeram concurso público, mas foram estagiários e posteriormente convidados a continuar na instituição como profissional;

- d) Quanto ao regime de trabalho na instituição campo de estágio, duas categorias ficam evidentes: celetistas e não celetistas. Pode-se observar também que a grande maioria dos profissionais, 16 (76%) trabalha em regime CLT;
- e) Verificou-se que 14 (66,6%) profissionais trabalham de 30h a 40h semanais na instituição campo de estágio. Quanto ao tempo em que atuam como supervisor de campo na instituição campo de estágio, verificou-se que 05 assistentes sociais são supervisores de campo há dois anos, sendo que destes, 04 profissionais trabalham de 30h a 40h na instituição e apenas 01 trabalha menos de 20h;
- f) Quanto ao número de alunos supervisionados, identificou-se que um total de 15 (71,4 %) profissionais supervisionaram 01 aluno no período 2008.2;
- g) A maioria 20 (95%) dos supervisores reserva tempo para a realização da supervisão, contra apenas 01 (5%) supervisor que informou não reservar tempo para a mesma;
- h) Quanto à periodicidade com que a supervisão é realizada, 09 supervisores de campo realizam semanalmente supervisão direta com o estagiário, 08 realizam quinzenalmente e apenas 01 supervisor respondeu que realiza mensalmente. 03 supervisores não responderam a essa questão;
- i) Verificou-se que os supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio realizaram o curso de graduação em instituições de natureza particular e pública. Sendo que do total de supervisores, 19 realizaram sua graduação em instituições particulares. Dentre as instituições de natureza particular, o maior número de profissionais (15) é formado pela PUC-Rio. Quanto ao período de formatura destacam-se àqueles formados entre 2000 – 2007, o que corresponde a um total de 14 profissionais, destes, 04 se formaram no ano de 2005, o que revela uma atuação profissional recente;
- j) Constatou-se também que dentre os 19 profissionais formados em instituições particulares, um total de 14 (73,65%) foi bolsista na

graduação. A PUC-Rio é a universidade com o maior número de bolsistas, pois dos 14, 13 (86,6%) foram bolsistas nessa universidade;

- k) Quanto ao processo de formação continuada, constatou-se que todos os supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio realizaram, após a graduação, algum curso ligado à sua área de atuação profissional ou em outras áreas;
- l) No que diz respeito à realização de algum curso na área da supervisão, 11 (52%) dos supervisores do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio realizaram curso na área de supervisão contra 10 (48%) que não realizaram;
- m) Por fim, verificou-se que 12 (57%) supervisores de campo do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio informaram participar das reuniões oferecidas pelo Departamento, contra 09 (43%) profissionais que não participam. Dentre os que participam, 06 consideraram que esta participação é importante pelo fato de tratar-se de um momento de troca entre os profissionais, seja entre supervisores de campo, seja com a unidade de ensino, isto é, com os professores-supervisores e/ou com a coordenação de estágio da PUC-Rio. As justificativas dos supervisores de campo que não participam das reuniões oferecidas pelo Departamento de Serviço Social da PUC-Rio estão atreladas ao fato das reuniões coincidirem com seu horário de trabalho, de estudos ou pelo fato de terem outros compromissos. O que de certa forma corrobora com as informações dadas pela Prof^ª Maria Helena quanto ao processo de trabalho dos supervisores.

Considerando as questões que nortearam a elaboração da presente dissertação, a caracterização dos supervisores de campo possibilitou observar que, entre outras características, os supervisores são jovens, em sua grande maioria foram formados pela PUC-Rio, realizam a supervisão semanal ou quinzenal, a diferença numérica entre os que realizaram curso de capacitação na área da supervisão é insignificante e a participação destes supervisores nas reuniões promovidas pela Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social é de 57% do total de supervisores.

Cabe, agora, conhecer como os supervisores percebem o processo de supervisão e estágio, e como esse processo vem ocorrendo nos campos de estágio, o que será aprofundado no próximo capítulo.